

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CURRÍCULO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR¹

Juliana Gomes Barreto² <jugommez@yahoo.com.br>
Vivianne Delfino A. Andrade³ <vivianne@fdvimg.edu.br>

RESUMO

Nesse estudo, compreendido como uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi verificar como a Educação Ambiental se insere nos currículos das séries iniciais do ensino fundamental, procurou-se discutir a importância da educação ambiental no contexto educacional brasileiro. Verificou-se que a dimensão curricular merece por ser ela o caminho para promover a mudança na inserção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar e capaz de promover a mudança de atitudes e solução de problemas para o meio em que as crianças e comunidade escolar vivem.

INTRODUÇÃO

A educação, que proporciona a formação de uma consciência crítica, é um instrumento capaz de provocar na sociedade, as mudanças de comportamento necessárias à realidade ambiental atual e na busca de soluções que visam atenuar a interferência humana nas mudanças do meio ambiente e social em que vivemos. Ou seja, por meio da Educação Ambiental pode-se provocar mudanças no comportamento e na relação homem-sociedade-natureza. Isto acontece porque a perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a sua comunidade, seu país e seu planeta, e ainda estar atentos ao fato de as questões políticas, sociais e econômicas serem permeadas por elementos diretamente ligados a questão ambiental. Portanto é importante proporcionar oportunidade para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente para compreender sua realidade e atuar sobre ela.

Desta forma, escola deve dar a este tema atenção, e junto com a família e a comunidade escolar criar uma consciência cidadã nas novas gerações, desde que a Educação Ambiental seja pensada como uma forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo permanente. Nesse sentido, é na escola e principalmente no ensino fundamental, que o a criança começa a desenvolver suas primeiras noções de cidadania, assimilando com grande velocidade a importância do meio em que vive, e de suas ações para com o meio. Quando isso acontece, é plantada uma semente de esperança para o futuro, pois estas crianças se tornarão adultos que poderão assumir responsabilidades na sociedade, e assim trabalhar mais conscientes pela manutenção dos recursos naturais do planeta.

0.1 *Objetivo*

Verificar como a Educação Ambiental se insere nos currículos das séries iniciais do ensino fundamental. Especificamente pretende-se identificar alternativas pedagógicas para promover mudança de

¹ Monografia apresentada como parte das exigências para conclusão do curso Normal Superior

² Graduada no curso Normal Superior, Faculdade de Viçosa, aluna do curso de Especialização em Educação Ambiental, UFOP

³ Doutora em Economia Aplicada, Professor da Faculdade de Viçosa

comportamento e analisar a efetividade das estratégias usadas para abordagem dos temas ligados a Educação Ambiental.

1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NATUREZA: COMPREENDER A DIFERENÇA PARA ENSINAR

O meio ambiente é o meio em que se vive, é tudo que nos cerca: a água, solo, vida, atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera. É a fonte de todos os recursos que o ser humano dispõe para atender suas necessidades. O conceito de meio ambiente tem sido confundido com o de natureza (conjunto de seres que formam o universo/conjunto de fenômenos físicos e suas causas). Esta interpretação naturalista é a mais difundida entre as pessoas de um modo geral, pois é essa visão transmitida pelos meios de comunicação e até pela maioria de programas de Educação Ambiental (MORAES, 1995). Esse autor ainda afirma que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis de modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Portanto o professor toma para si a responsabilidade de conhecer e compreender as dimensões da natureza e da educação ambiental e atuar como mediador do conhecimento da produção do conhecimento dos alunos.

Talvez por isso a Educação Ambiental seja confundida com ciência da ecologia⁴, perdendo seu verdadeiro conceito, que é resolver problemas concretos do meio ambiente por meio de enfoques interdisciplinares visando à participação de todos para a utilização racional dos recursos naturais transformando o cidadão em um ser consciente. Nesse sentido, entende-se que a Educação Ambiental propõe uma mudança de atitude por parte do indivíduo quanto à preservação do seu meio, objetivando melhorar as relações ser humano-meio ambiente e qualidade de vida como um todo. (SANT'ANNA, 1998). Ela não se restringe às questões ecológicas e por tal motivo, se insere num contexto político, sócio-cultural e histórico.

Na atualidade, a Educação Ambiental enfrenta as dificuldades, que se apresentam devido às políticas nacionais e os paradigmas educacionais. Essa mesma autora ressalta que por muitos anos privilegiou-se a educação bancária, definida como mera transmissão do conhecimento do professor, em que o aluno é sujeito passivo, ou seja, não cabia ao aluno refletir a respeito do conhecimento, bastava sua mera reprodução. Com a educação libertadora, proposta por Paulo Freire, o aluno passa a ser considerado como um sujeito ativo, como agente transformador. De acordo com a educação libertadora ensinar é estimular o aluno a identificar e resolver problemas. Neste caso o professor deve fazer parte do grupo e não apenas transmitir conhecimento. Refletir sobre essas duas fases da educação é importante para analisar como o ensino de Educação Ambiental tem sido veiculado na prática escolar, procurando trabalhar de forma agradável no cotidiano da escola e ainda examinar responsabilidades individuais e coletivas.

Sob esse aspecto, não se pode deixar de discutir o sistema educacional no qual a Educação Ambiental deve ser inserida. Para Berenice Gehlen Adams (2003), os sistemas educacionais apresentam

⁴ Portanto Educação Ambiental não é ecologia, pois esta estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente. Ela não considera o ambiente em sua globalidade e nem se preocupa em mudar os valores da humanidade, como acontece com a Educação Ambiental, porém, a ecologia faz parte da Educação Ambiental.

grandes vícios que advém das tendências pedagógicas liberais tradicionais, e isto tem feito com que a Educação Ambiental não seja aceita ou compreendida, o que dificulta a prática interdisciplinar. Esta mesma autora subdivide as tendências pedagógicas em liberais e as progressistas. Percebe-se que as duas tendências estão mescladas na prática educativa, sendo necessário a reestruturação dos sistemas de ensino que privilegiaram até então o saber memorizado e a competição por aquela Educação Ambiental como possibilidade para enfrentar e impedir os problemas sociais e ambientais, que se estabelecessem numa realidade de miséria, fome, poluição, marginalização e destruição de valores humanos por meio práticas sensibilizadoras oportunizando um contato com os sentidos para ampliar a percepção sobre o meio ambiente em que se vive.

Percebe-se que hoje em dia, os pátios das escolas estão encolhendo para dar lugar a novas salas de aula, laboratórios, para atender a demanda de vagas. Isto mostra a falta de entendimento ou despreocupação com a importância da qualidade de vida escolar. A escola deveria oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos, que estabeleça interações saudáveis e salutaras com seu meio. Desta forma o aluno, poderá adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver uma relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa, protegendo e preservando todas as manifestações de vida no planeta (PCN - Meio Ambiente e Saúde, 1997).

1.1 A importância da Educação Ambiental no contexto educacional

A inserção da Educação Ambiental nas escolas ocorreu a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por meio dos temas transversais. Porém, existem dúvidas sobre a capacidade das escolas em compreender suas propostas, assim como apresentarem motivação ou metodologia para executá-las (BIZERRIL e FARIA, 2000). De acordo com PCN – Meio Ambiente – a principal função do trabalho com o tema é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um da sociedade local e global. Para tanto, a escola deve propor a trabalhar com atitudes, formação de valores, habilidades e procedimentos promovendo a pesquisa constante na busca de novas descobertas, informações e soluções, tanto pelo professor como pelo aluno. A educação tem que resgatar a dimensão da pesquisa, no sentido de ensino acompanhado de pesquisa como recurso didático (PAOLI, 1990, citado por SANT'ANNA, 1998). Para que isso seja possível a integração da Educação Ambiental na escola deve fazer parte do currículo escolar.

Sob esses aspectos é importante salientar que o Brasil vem buscando regulamentação de uma legislação ambiental, ao mesmo tempo em que procura consolidar uma educação que sustente essas preocupações. No entanto, os caminhos adotados parecem ser limitados pela organização da escola, pelo planejamento das atividades cotidianas, pelo despreparo para compreender a Educação Ambiental e a necessidade da interdisciplinaridade. Como política de representação, o currículo é luta por definir e representar certas concepções de conhecimento e de cultura que têm como intenção produzir sujeitos e

condutas específicas. Como prática discursiva, o currículo define papéis, autoriza e desautoriza determinadas representações do mundo, hierarquiza conhecimentos, valoriza certos sujeitos, temas, grupos sociais e suas formas de vida e excluem outros tantos.

Silva (1999) citado por Dutra (2006) sugere que essas categorias rompem com idéias conservadoras sobre o currículo, quais sejam concepções de currículo como grade, lista ou repertório de conhecimentos fixos, naturais e desinteressados que devem ser transmitidos aos alunos. O currículo é, antes de tudo, uma fabricação social caracterizada por um processo de concorrência entre diferentes interesses que objetivam produzir e fortalecer aqueles conhecimentos sociais e culturais que entendem serem os mais válidos, os mais importantes a serem oferecidos aos estudantes.

Enquanto uma dimensão cultural, o currículo é entendido como um artefato disputado, em que grupos, sujeitos e instituições que participam dessa disputa desejam materializar, certos aspectos da cultura considerados, por eles, importantes, corretos, e normais. Dutra (2006) chama atenção para o fato de que hoje em dia percebe-se que vários grupos como empresas, Organizações Não-Governamentais (ONGs), mídia, governo entre outros, disputam os currículos escolares. Eles atuam propondo material de trabalho, projetos, manuais e outros, mas há um “gargalo” pois, quando os professores entram em contato com esses discursos e procuram utilizar suas recomendações em sala de aula, cria-se na verdade um tipo de Educação Ambiental, esporádica, limitada a datas comemorativas, denominada “currículo turístico”. Mas já acontecem fora dos limites das escolas, atividades que visam fortalecer o currículo da Educação Ambiental. Para Dutra (2006):

“A luta para dar conta da transformação deste tipo de currículo envolve entendê-lo como uma produção humana que se configurou a partir de certos pensamentos, de certas necessidades sociais. Assim o currículo é uma produção, precisamos entender que ele pode ser novamente produzido e transformado. No entanto, essa transformação, exige no mínimo, a transformação dos modos como se compreendem os currículos”.

Para transformar um currículo deve-se questionar qual política cultural deseja-se implantar, quais vozes se querem privilegiar, sempre admitindo que o currículo seja lugar de produção e fabricação de discursos, representações e significativos (GARCIA, s/d).

1.2 Trabalhar com a realidade local: sinal de esperança

Na Educação Ambiental o trabalho com a realidade local oferece um universo acessível e conhecido e por isso, possível de ser campo de aplicação do conhecimento. Portanto para que o aluno possa compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental lhe oferecer a maior diversidade possível de experiências, uma visão que englobe diversas realidades e ao mesmo tempo uma visão contextualizada da realidade ambiental, o que inclui o ambiente físico e suas condições sociais e culturais.

Os educadores têm um papel fundamental para que haja uma educação ambiental efetiva. Não significa que seja uma tarefa fácil, pois para que ocorra uma conscientização significativa é preciso que a escola e a comunidade escolar revejam seus conceitos com relação ao meio ambiente, o entrosamento entre os segmentos sociais e também a percepção que os indivíduos tem de meio ambiente. Uma boa opção é fazer

um levantamento da situação ambiental no bairro, na cidade, na escola em vários aspectos, como saneamento, saúde, áreas de lazer, transporte entre outros. O levantamento é feito pelos alunos por meio de pesquisa de campo, visitas aos locais, entrevistas etc. Isto permite diagnosticar qual o conhecimento do aluno e qual a sua relação com esses espaços para partir daí incentivar que busquem outros aspectos a serem analisados, fazendo com que seja feita uma releitura do seu cotidiano (SANT'ANNA, 1998).

A escola é o local que nutre de informações a busca pelo conhecimento na qual serão utilizados para desenvolver ações no âmbito da Educação Ambiental. Para formar cidadãos conscientes é fundamental que se trabalhe além do aspecto cognitivo, o afetivo e o psicológico. O trabalho com a realidade local permite a criança assimilar o que está sendo aprendido, e nesse sentido, os conteúdos de meio ambiente são integrados ao currículo, quando tratados nas diversas áreas do conhecimento na prática educativa. As áreas de ciências naturais, história e geografia são as principais parceiras para o desenvolvimento desse conteúdo e as áreas de língua portuguesa, matemática, educação física e arte compreendem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente que integra essas áreas de ensino. É por isso que a dimensão ambiental é em sua essência, interdisciplinar e multidisciplinar (SANT'ANNA, 1998). No entanto, apesar de a interdisciplinaridade ser característica básica da Educação Ambiental como proposta pedagógica ela ainda é de difícil execução. Entre os que trabalham com educação ambiental não há um consenso sobre o que seja essa prática.

Desta forma, entende-se que a proposta de abordagem interdisciplinar representa uma inovação na maneira dos professores perceberem as relações entre si com os alunos e com o conteúdo a ser ministrado (BIZERRIL e FARIA, 2000).

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade não é um novo enciclopedismo que conduz a conhecimentos superficiais. É a busca da unidade do saber por constituir o objetivo de todo o saber que pretende estar condizente com as inovações ocorridas no contexto em que o homem vive. Com base nisso os conteúdos a serem trabalhados foram reunidos em três blocos: Os ciclos da natureza; sociedade e meio ambiente e manejo e conservação ambiental. Os ciclos da natureza permitem ao aluno compreender que os processos da natureza não são estanques, nem no tempo nem no espaço. O bloco sociedade e meio ambiente oferece ocasião para a discussão das interações que os grupos humanos têm em seu ambiente de vida e o manejo e conservação ambiental vai mostrar aos alunos a importância de algumas formas de manejar, ou seja, lidar de modo adequado com recursos naturais renováveis, visando a conservação de qualidade e quantidade (PCN - Meio Ambiente e Saúde, 1997). Como se pode perceber são vários os problemas a serem enfrentados pelos professores para o trabalho com a educação ambiental, pois os temas ligados a Educação Ambiental ainda estão muito presos às disciplinas de ciências e geografia, e dificuldade dos professores em compreender ou executar as propostas do PCN.

1.2.1 Dificuldades a serem vencidas no trabalho com a Educação Ambiental

Nota-se que existe certo distanciamento entre o que está explícito no currículo e o que está sendo praticado. É o que sugere Edson Gomes Travassos, em texto publicado no Jornal Estado de Minas Gerais. Uma resolução datada de 25 de outubro de 1989 com o nº 376 determina a inclusão da Educação Ambiental

nos programas de ensino das escolas de 1º e 2º grau, no entanto as escolas ainda não entenderam como devem inserir a Educação Ambiental em seus programas. Diante do exposto, várias são dificuldades para a inserção da Educação Ambiental que se apresentam para o professor como: a) fragmentação do conhecimento em disciplinas separadas e sem elo para o estudo do meio natural e social; b) a tradicionalidade nas formas de ensinar, privilegiando conhecimentos teóricos, abstratos e informativos em detrimento dos problemas concretos e regionais; c) a desatualização dos professores em relação aos avanços do conhecimento científico; d) questões ligadas aos sistemas de educação formal, como falta de recursos econômicos resistência às mudanças e problemas na estrutura interna e organizacional das escolas.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, O PROFESSOR E A MUDANÇA

Todos querem um mundo melhor seja no âmbito político, social, econômico, cultural e ecológico representando condições melhores de vida. Mas as pessoas esperam isso comece com os outros, e, portanto julgar a participação do outro parece ser mais importante do que reconhecer a própria responsabilidade e fazer a sua parte.

Compreender a educação ambiental é importante para que se tenha noção das ações humanas e suas conseqüências para o meio ambiente, é uma forma de ampliar a percepção sócio-ambiental. O desafio para os profissionais da área de educação exige a manutenção da disciplina no cumprimento de tarefas individuais e coletivas, sempre abertos a sugestões construtivas do saber, enfatizando os próprios valores e vontades a que se propõem: construção de consciência e conhecimento das questões ambientais.

A crescente consciência dos problemas relacionados ao meio ambiente e a constatação de que na escola podem surgir respostas que possam ajudar a solucionar os problemas ambientais, tem levado aos professores a necessidade de uma formação ambiental. Fica claro que um dos pontos importantes para o crescimento da Educação Ambiental está na capacitação de professores. Uma formação ambiental não é apenas tratar de atividades ecológicas ou de problemas como lixo, desperdício e ecologia. Requer uma abordagem mais profunda dos temas ambientais, e sim uma reorientação da prática humana para recuperação de um meio ambiente.

O importante é que se tenha o compromisso de ser melhor a cada dia, lutar coletivamente de forma interligada com política, cultura e sociedade. Essas lutas, porém devem refletir no cotidiano, em atitudes que façam a diferença e aproximem os comportamentos às necessidades ambientais. A Educação Ambiental porém não deve seguir essa linha de pensamento ou estará fadada ao insucesso. Ela deve ser incorporada, vivenciada e fazer parte da cultura, seja como soluções para os problemas ambientais, seja por meio de eventos com objetivo de discutir questões ambientais organizados por escolas, empresas, ONGs e o poder público.

Tudo tem levado a crer que algo começa a ser feito em prol da natureza e é nesse sentido, que se acredita que o melhor caminho para isso seja conscientizar e incentivar a participação de toda população para a mudança de comportamento. E o professor tem papel fundamental nesse sentido, pois tem grande

influência na formação individual e pessoal de seus alunos, podendo inculcar nos educandos, princípios de cidadania ecológica.

Acredita-se que há uma fragilidade da educação brasileira. Embora os PCN contribuam para a implantação de uma educação orientada para a cidadania ainda existem barreiras à efetivação desse projeto. Não se pode fazer das atividades de educação ambiental uma prática simplesmente informativa, que trabalhe com conteúdos dissociados de um contexto, que seja significativo para criança, pois dessa forma a prática não consistiria em uma aprendizagem, e sim, em uma relação descompromissada com o meio ambiente. Sob esse aspecto é importante ressaltar a necessidade da interdisciplinaridade. Para que o trabalho com a educação ambiental seja efetivo é importante que sejam desenvolvidas propostas pedagógicas voltadas para conscientização com relação ao meio ambiente, que promova o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental, as atividades devem estar adaptadas às situações reais das crianças e do meio onde vivem, conforme proposta do portal Ambiente Brasil (2006).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMBIENTE BRASIL. **Educação ambiental**. 2006. Disponível em <www.ambientebrasil.com.br> Acessado em dezembro 2006

ADAMS, Berenice Gehlen. Tendências pedagógicas e educação ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**. n. 7. 2003. Disponível em <www.revistaea.arvore.com.br/artigo> Acessado em dezembro 2006

BIZERRIL, Marcelo X. A.; FARIA, Dóris S. Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília v.82, nº 200/201/202. 2001 Disponível em <www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes/catlista.asp?M=P&codigo=1%26Revista+Brasileira+de+Estudos+Pedagogicos&submit=Pesquisar> Acessado em novembro 2006

DUTRA, Mara Rejane Osório. Educação ambiental e currículo escolar. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 61, 2006. Disponível em <www.espacoacademico.com.br> Acessado em outubro 2006

GARCIA, M. M. A. O. **O currículo como política cultural**. Texto da palestra proferida aos professores do Colégio Municipal Pelotense, mimeo, s/d.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria do Ensino Fundamental –SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília, 1997

MORAES, Marcos. **O conceito de educação ambiental do MST em Pernambuco Valença – CFET/PE**. Disponível em Disponível em <www.anped.org.br/reunioes> Acesso em novembro de 2006

SANT'ANNA, Rajá Redá Zorkot. **Alcances e limites da Educação Ambiental em escolas de 1º grau no município de Viçosa – MG**. Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. 1998 (tese de mestrado)

TRAVASSOS, Edson Gomes. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de biologia e Ciências da Terra**. v.1 nº2. 2001. Disponível em <www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf> Acessado em outubro 2006.